

EPISTEMOLOGIA

conceituação

Segundo Lalande, trata-se de uma filosofia das ciências, mas de modo especial, enquanto “é essencialmente o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências, destinado a determinar sua origem lógica (não psicológica), seu valor e seu alcance objetivo”. Para Lalande, ela se distingue, portanto, da teoria do conhecimento, da qual serve, contudo, como introdução e auxiliar indispensável.

LALANDE, *Voc. Tecn.*, 293

“Por Epistemologia, no sentido bem amplo do termo, podemos considerar o estudo metódico e reflexivo do saber, de sua organização, de sua formação, de seu desenvolvimento, de seu funcionamento e de seus produtos intelectuais.”

JAPIASSU, *Intr.*, 16

Japiassu distingue três tipos de Epistemologia:

1. *a Epistemologia global* ou geral que trata do saber globalmente

considerado, com a virtualidade e os problemas do conjunto de sua organização, quer sejam especulativos, quer científicos;

2. *a Epistemologia particular* que trata de levar em consideração um campo particular do saber, quer seja especulativo, quer científico;

3. *a Epistemologia específica* que trata de levar em conta uma disciplina intelectualmente constituída em unidade bem definida do saber e de estudá-la de modo próximo, detalhado e técnico, mostrando sua organização, seu funcionamento e as possíveis relações que ela mantém com as demais disciplinas.

Figura 4. Ficha de documentação temática.

JAPIASSU, Hilton F.

EPISTEMOLOGIA

O mito da neutralidade científica

Rio de Janeiro, Imago, 1975 (Série Logoteca), 188 p.

Resenhas: Reflexão I (2): 163-168. abr. 1976.

Revista Brasileira de Filosofia 26 (102): 252-253. jun. 1976.

O texto visa fornecer alguns elementos e instrumentos introdutórios a uma reflexão aprofundada e crítica sobre certos problemas epistemológicos (p. 15) e trata da questão da objetividade científica, dos pressupostos ideológicos da ciência, do caráter praxiológico das ciências humanas, dos fundamentos epistemológicos do cientificismo, da ética do conhecimento objetivo, do problema da cientificidade da epistemologia e do papel do educador da inteligência.

Embora se trate de capítulos autônomos, todos se inscrevem dentro

de uma problemática fundamental: a das relações entre a ciência objetiva e alguns de seus pressupostos.

O primeiro capítulo, "Objetividade científica e pressupostos axiológicos" (p. 17-47), coloca o problema da objetividade da ciência e levanta os principais pressupostos axiológicos que subjazem ao processo de constituição e de desenvolvimento das ciências humanas.

No segundo capítulo, "Ciências humanas e praxiologia" (p. 49-70), é abordado o caráter intervencionista destas ciências: elas, nas suas condições concretas de realização, apresentam-se como técnicas de intervenção na realidade, participando ao mesmo tempo do descritivo e do normativo.

No terceiro capítulo, "Fundamentos epistemológicos do cientificismo" (p. 71-96), o autor busca elucidar os fundamentos epistemológicos responsáveis pela atitude cientificista e mostra como o método experimental, racional e objetivo, apresentando-se como o único instrumento particular da razão, assumiu um papel imperialista, a ponto de identificar-se com a própria razão.

Figura 5. Ficha de documentação bibliográfica.

JAPIASSU

Hilton Ferreira Japiassu

1934-2015

Licenciado em Filosofia pela PUC do Rio de Janeiro, em 1969, formou-se em Teologia pelo Studium Generale Santo Tomás de Aquino, de São Paulo. Fez o mestrado em Filosofia, na área da Epistemologia,

na Universidade de Grenoble, na França, em 1970; nessa mesma Universidade, doutorou-se em Filosofia, em 1974. Fez pós-doutorado, também na área de Epistemologia, na Universidade de Estrasburgo, em 1985.

Foi professor de Filosofia na PUC e na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Teve intensa atividade acadêmica e cultural no âmbito da filosofia, atuando nos cursos de graduação e pós-graduação dessa área. Desenvolveu suas pesquisas nas áreas da epistemologia e História das Ciências, com foco especial no campo das Ciências Humanas, destacando-se a discussão do estatuto científico da Psicologia e da Psicanálise.

Além da tradução de inúmeros textos filosóficos e da publicação de muitos artigos, Japiassu é autor dos seguintes livros: *Introdução ao pensamento epistemológico*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975; *O mito da neutralidade científica*. Rio de Janeiro: Imago, 1976; *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1977; *Interpretação e ideologia*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977; *Para ler Bachelard*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977; *Nascimento e morte das Ciências Humanas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978; *Psicologia dos psicólogos*. Rio de Janeiro: Imago, 1979; *Questões epistemológicas*. Rio de Janeiro: Imago, 1981; *A pedagogia da incerteza*. Rio de Janeiro: Imago, 1983; *Psicanálise: ciência e contraciência*. Rio de Janeiro: Imago, 1989; *A revolução científica moderna*. Rio de Janeiro: Imago, 1986; *Dicionário Básico de Filosofia* (com Danilo Marcondes). Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 1990; *As paixões da ciência*. São Paulo: Letras & Letras, 1991; *Saber astrológico: impostura científica?* São Paulo: Letras & Letras, 1992; *Introdução às Ciências Humanas*. São Paulo: Letras & Letras, 1993; *Introdução à epistemo-*

logia da psicologia. São Paulo: Letras & Letras, 1999; *Francis Bacon: o profeta da ciência moderna*. São Paulo: Letras & Letras, 1995; *A crise da razão e do saber objetivo*. São Paulo: Letras & Letras, 1996; *Um desafio à filosofia: pensar-se nos dias de hoje*. São Paulo: Letras & Letras, 1997; *Um desafio à educação: repensar a pedagogia científica*. São Paulo: Letras & Letras, 1998; *Nem tudo é relativo*. São Paulo: Letras & Letras, 2000; *Desistir de pensar? Nem pensar!* São Paulo: Letras & Letras, 2001; *Ciência e destino humano*. Rio de Janeiro: Imago, 2005; *O sonho transdisciplinar e as razões da filosofia*. Rio de Janeiro: Imago, 2006; *Como nasceu a ciência moderna e as razões da filosofia*. Rio de Janeiro: Imago, 2007; *O eclipse da psicanálise*. Rio de Janeiro: Imago, 2009; *Crise das ciências humanas*. 2012; *A face oculta da ciência*. Rio de Janeiro: Imago, 2013; *Ciência: questões impertinentes*. São Paulo: Letras & Letras, 2015.

Figura 6. Ficha de documentação biográfica.